

**Avaliação da Orla Marítima do Litoral Sul de Sergipe como Ferramenta de
Desenvolvimento do Turismo de Sol e Praia**

Letícia Bianca Barros de Moraes¹

Marcellus Egydio de Lima²

O turismo de sol e praia necessita da orla marítima como suporte de suas atividades, todavia esta deve oferecer aos turistas requisitos básicos como qualidade da água, qualidade da gestão e manutenção regular da praia. O artigo analisa a qualidade da orla do Litoral Sul de Sergipe (LSS) verificadas por meio da aplicação de pesquisa aplicada a turistas usuais e de segunda residência, que avaliam as seguintes variáveis: qualidade da água do mar; beleza natural da praia; limpeza da praia; restaurantes, bares e similares na orla; preço nos restaurantes bares e similares na orla; qualidade no atendimento nos restaurantes, bares e similares; higiene e limpeza nos restaurantes, bares e similares da orla; atividades de lazer, recreação e práticas desportivas; informações e sinalização turística; quantidade e distribuição das lixeiras; serviço de salvamento; banheiros públicos; qualidade da orla; e satisfação com a orla. Dentre os principais resultados destacam-se que os maiores problemas detectados nas orlas do LSS estão relacionados à infra-estrutura básica e aos serviços urbanos públicos e que a perda da qualidade ambiental e visual das praias é uma ameaça para a consolidação do turismo de sol de praia na região.

Palavras chaves: Orla Marítima. Litoral Sul de Sergipe. Turismo de sol e praia.

¹Turismóloga (PUCRS); Mestre em Geografia (UFMT); Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT); Doutoranda em Geografia, Universidade Federal de Sergipe (UFS). lemoraes@hotmail.com

²Administrador de Empresas (PETROBRAS), Mestre em Ciências Contábeis (UNB). marcellus_lima@yahoo.com.br

1. A orla como suporte das atividades turísticas

A evolução das formas de uso e das funções da praia como recurso turístico modificou-se com o passar dos tempos. A praia continua sendo o suporte básico das atividades turísticas, convertendo-se cada vez mais em um foco de atração de turistas. Encontra-se em muitos países desenvolvidos administrações turísticas que buscam através do ordenamento territorial a sustentabilidade turística das praias, oferecendo aos turistas requisitos básicos como qualidade da água, qualidade da gestão e manutenção regular da praia (RUBIO LÓPEZ, 2003).

O planejamento e a gestão do segmento de sol e praia têm sua base na noção de território do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, que estabeleceu como recorte para a orla marítima uma área de interação entre os fenômenos terrestres (municípios costeiros) e marinhos, que abriga as praias marítimas, os principais equipamentos e serviços de suporte a diferentes atividades socioeconômicas, principalmente o turismo. Nesta abordagem, a orla marítima contempla também outros ambientes naturais que compõe a paisagem litorânea, como por exemplo, manguezais, dunas, falésias, lagunas e estuários. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

A orla como suporte das atividades turísticas deve ser um espaço que se congrega limpeza e condições higiênicas, diversão, tranquilidade, segurança, educação, diferenciação, rentabilidade e um uso prolongado durante todo o dia. Nesta perspectiva, foi criado na França em 1985, o Programa Bandeira Azul (2009) que visa promover a certificação sócio-ambiental do litoral. O referido Programa vem sendo implementado em toda a Europa desde 1987, e atualmente vários países que ofertam suas praias como destino turístico participam do mesmo. No Brasil, o Programa Bandeira Azul é representado pelo Instituto Ambiental Ratonés (IAR), membro da *Foundation for Environmental Education* (FEE) vem trabalhando para unir o turismo e o lazer às questões ambientais a nível local, regional, nacional e internacional. Desta forma, a escolha das variáveis de avaliação da orla do Litoral Sul de Sergipe (LSS) foi embasada nos quatro princípios gerais do Programa da Bandeira Azul às praias: I- Informação e educação ambiental; II- Qualidade da água; III- Gestão ambiental e equipamentos e IV- Segurança e Serviços.

O objetivo deste artigo é avaliar a qualidade da orla das praias do Litoral Sul de Sergipe (Caueira, Abaís, Dunas e Saco) sob a ótica dos seus usuários, turista usual e turista de segunda residência, por meio das seguintes variáveis: 1. Qualidade da água do mar; 2. Beleza natural da praia; 3. Limpeza da praia; 4. Restaurantes, bares e similares na orla; 5. Preço dos

restaurantes bares e similares; 6. Qualidade do atendimento nos restaurantes, bares e similares; 7. Higiene e limpeza dos restaurantes, bares e similares; 8. Atividades de lazer, recreação e práticas desportivas, 9. Informações e sinalização turística; 10. Quantidade e distribuição de lixeiras na orla; 11. Serviço de salvamento; 12. Banheiros públicos, 13. Qualidade da orla; e 14. Satisfação com a orla. A mensuração das variáveis foi avaliada de acordo com a Escala de *Likert*, quantificada da seguinte forma: Ótimo ou Concordo totalmente (5); Bom ou Concordo Parcialmente (4); Indiferente (3); Regular ou Discordo parcialmente (2); Ruim ou Discordo Totalmente (1).

Para fins desta pesquisa considera-se como turista usual aquele que passa no mínimo 24 horas no destino turístico e como turista de segunda residência aquele que é proprietário de casa de veraneio. Esta distinção foi definida com o intuito de verificar diferenças entre os dois grupos pesquisados. Com base na aplicação do instrumento de pesquisa (questionário) constatou-se que os resultados da avaliação da qualidade da orla são semelhantes entre os dois grupos, por este motivo as análises apresentadas foram consolidadas. O questionário foi aplicado aos sujeitos de pesquisa que visitaram as praias do Litoral Sul de Sergipe no mês de janeiro de 2010, escolhido em função de congregar o maior fluxo de turistas na área de estudo, também considerado como período de férias e de verão.

A técnica de amostragem utilizada foi a não probabilística, intencional ou de seleção racional. Segundo Richardson (2008), “Na amostra intencional ou de seleção racional, os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador”. Desta forma, foi estabelecido no plano de pesquisa como número alvo trinta e duas observações para cada amostra dos sujeitos de pesquisa. Esta definição tem por base o teorema do limite central, que conforme citado por Stevenson (1981), “se a população básica é não normal, a distribuição de médias amostrais será aproximadamente normal para grandes amostras”. Destaca ainda o autor que, “uma regra prática muito usada é que a amostra deve consistir de 30 ou mais observações”.

2. Resultados da qualidade da orla do Litoral Sul de Sergipe

A tabela 1 apresenta as questões e os resultados da avaliação obtida para as variáveis estabelecidas. Com referência a pontuação estabelecida pela escala de *Likert* a média total das variáveis analisadas foi de 2,50 pontos, sendo que a maior média por variável foi “Qualidade da água do mar” (4,44 pontos) e a menor foi a de “Banheiros públicos” (1,11 pontos). Além

da variável “Banheiros Públicos” foram obtidos resultados abaixo da média para as seguintes variáveis: “Serviço de salvamento” (1,16 pontos); “Quantidade e distribuição de lixeiras na orla” (1,19 pontos); “Informação e sinalização turística” (1,36 pontos) e “Atividades de lazer, recreação e práticas desportivas” (1,41 pontos).

Tabela 1 – Avaliação da orla das praias do Litoral Sul de Sergipe (turista usual e segunda residência)

Variável	Média	Desvio Padrão	Moda	Status
A qualidade da água do mar é adequada	4,44	0,69	5	Acima da Média
A beleza natural da praia é um atrativo	4,09	1,16	5	Acima da Média
As praias são limpas	3,59	1,14	4	Acima da Média
Preço nos restaurantes, bares e similares na orla	3,23	0,92	4	Acima da Média
Satisfação com a orla	3,05	1,10	4	Acima da Média
Qualidade da orla	2,88	1,06	4	Acima da Média
Qualidade no atendimento nos restaurantes bares e similares	2,66	1,03	2	Acima da Média
Restaurantes, bares e similares na orla	2,48	1,37	2	Próxima a Média
Higiene e limpeza nos restaurantes, bares e similares na orla	2,41	0,95	2	Próxima a Média
Atividades de lazer, recreação e práticas desportivas	1,41	0,85	1	Abaixo da Média
Informações e sinalização turística	1,36	0,65	1	Abaixo da Média
Quantidade e distribuição das lixeiras	1,19	0,43	1	Abaixo da Média
Serviço de salvamento é adequado	1,16	0,51	1	Abaixo da Média
Banheiros públicos	1,11	0,31	1	Abaixo da Média
Média do Grupo	2,50			

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

A importância da avaliação da qualidade da água do mar para o segmento sol e praia justifica-se pela utilização permanente da água marinha como recurso para a realização de práticas marítimas náuticas e recreacionais. O resultado desta variável confirma os estudos da ADEMA (2010), constatando que todas as praias do Litoral Sul de Sergipe encontram-se adequadas para banho. Quando avaliadas pelos turistas, 92,2% dos entrevistados responderam estarem satisfeitos com a qualidade da água do mar, (ótima e boa na escala de Likert) sendo que 53,1% a consideram como ótima para o banho e apenas 1,6% dos turistas entrevistados avaliaram a qualidade da água como regular.

Considerando a qualidade da paisagem natural, “Beleza natural da praia”, como um recurso turístico capaz de atrair turistas, 73,4% dos entrevistados avaliaram satisfatória a beleza natural das praias do Litoral Sul de Sergipe, tendo em vista que as formações arenosas da planície costeira influenciada na sua porção Sul pela presença do rio Piauí/Real, apresenta paisagens naturais de grande valor cênico, compostas por dunas fixas e móveis, lagoas, canais fluviais, ilhas, vegetação de restinga e manguezais.

Apesar de obter pontuação elevada, destacam-se alguns elementos negativos com relação à qualidade da paisagem em determinados trechos das orlas do litoral de Sergipe:

- Nos trechos Molhe de Pedras e Ponta do Saco, na praia do Saco: a descaracterização da paisagem vem sendo provocada principalmente por dois

fatores: pela forte dinâmica dos ventos e das marés e pelo uso e ocupação do território de forma desordenada. Mesmo sendo considerada como orla semi-abrigada (MMA, 2006), sob influência do estuário e resguardada pela ilha da Sogra o trecho Molhe de Pedras sofre modificações constantes na linha de costa, que de tempos em tempos altera a largura da praia, causando erosão nas áreas ocupadas por antigas casas de veraneio e bares. A formação da ilha barreira bem como os molhes de pedra usados na contenção das casas de turistas de segunda residência, que investiram altos recursos financeiros em obras de engenharia para conter o avanço do mar na faixa de praia compromete a capacidade visual da paisagem no local.

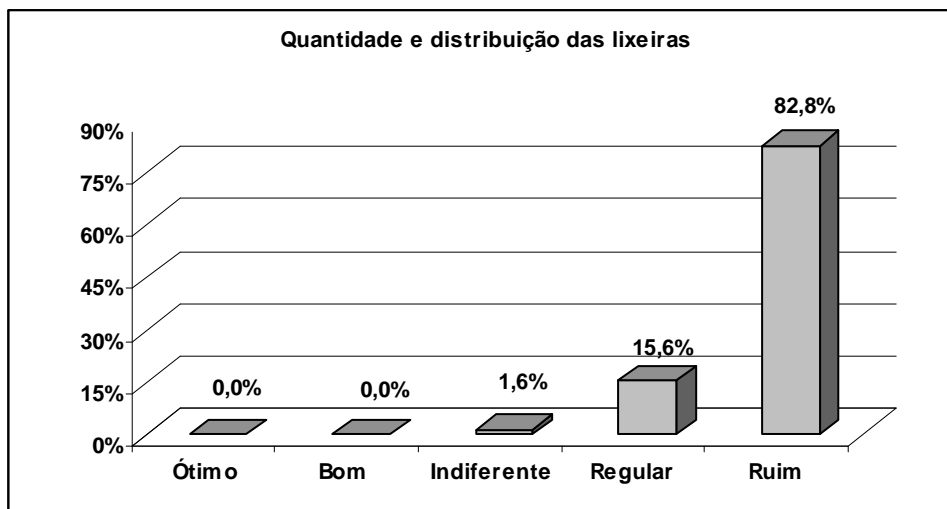
- No trecho Orlinha, na praia do Abaís, o uso de materiais inadequados e a imposição de uma estrutura rígida muito próxima à linha de praia estão contribuindo com o processo de degradação e erosão da orla, colaborando assim, com a descaracterização da paisagem. Além dos bares que atualmente compõem a Orlinha do Abaís, outros estão sendo construídos de forma irregular, em área de domínio público.
- No trecho Orlinha, na praia da Caueira, a ocupação desordenada da faixa de praia por comerciantes e o descumprimento das Leis 9636/98 e 11.481/2007 que dispõem sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União são aspectos que prejudicam a qualidade da paisagem no trecho (MMA, 2004).

Segundo Rubio López (2003), a limpeza da areia da praia deve ser feita de forma manual e automática, com uma frequência diária (inclusive domingos e feriados), e quanto ao recolhimento das lixeiras, o serviço deve ser feito todos os dias e, em determinadas épocas do ano, com o aumento do fluxo turístico, quantas vezes for necessário.

Embora as praias do Litoral Sul não possuam lixeiras para a manutenção da limpeza e higiene das praias e nem recolhimento diário do lixo público e privado, 62,5% dos turistas entrevistados avaliaram a limpeza das praias como satisfatória, sendo que 23,4% consideram ser ótima, 39,1% responderam que a limpeza da praia é boa, 12,5% estavam indiferentes e apenas 1,6% dos entrevistados avaliaram a limpeza das praias do Litoral Sul de Sergipe como ruim.

A Figura 1 aponta a avaliação negativa da variável “Quantidade e distribuição das lixeiras na orla”.

Figura 1 – Avaliação da quantidade e distribuição das lixeiras na orla do LLS



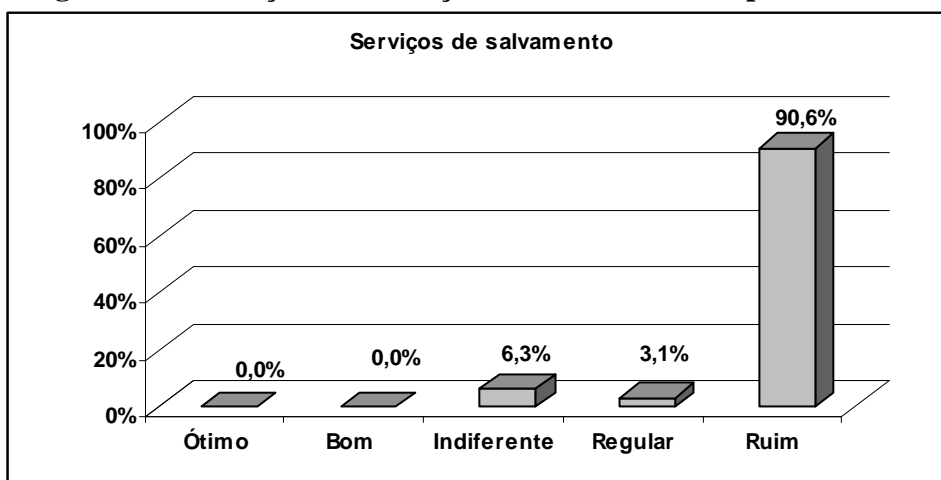
Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Destaca-se que este equipamento não foi identificado em nenhuma das orlas das praias pesquisadas, a não ser em bares e restaurantes presentes na orla. Quando questionados sobre a quantidade e distribuição das lixeiras, os turistas automaticamente observavam nas proximidades da praia em que estavam localizados e não verificavam nenhuma lixeira no raio do seu campo visual. Do total dos turistas entrevistados 98,4%, ou 63 dos 64 respondentes, não estavam satisfeitos com a quantidade e distribuição das lixeiras. Desta forma, conclui-se que embora a maioria considerasse a praia como limpa, as mesmas não possuem os equipamentos e serviços necessários para a manutenção de sua limpeza pelos seus próprios usuários.

Os postos de salvamento, popularmente chamados de salva-vidas, são serviços existentes nas praias para socorrer banhistas (em casos de afogamento e outros de acidente). Podem ser realizados com a ajuda de helicópteros, lanchas ou individualmente, com pessoas especializadas e bem treinadas (BENI, 2007). As variáveis “Serviço de salvamento” e “Banheiros públicos” também destacaram-se negativamente na pesquisa. As médias de cada variável foram de 1,16 pontos e 1,11 pontos respectivamente. Nenhuma das praias do Litoral do Sul de Sergipe oferece o sistema de salva-vidas e o serviço sanitário.

As Figuras 2 e 3 apresentam a avaliação dos turistas em relação aos serviços de salva-vidas e banheiros públicos, respectivamente.

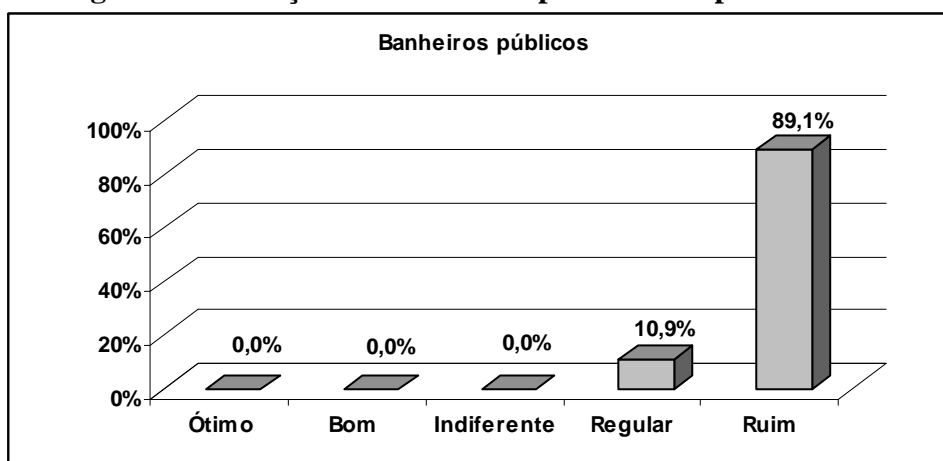
Figura 2 – Avaliação dos serviços de salvamento das praias do LSS



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Os resultados demonstram que 93,7% dos turistas entrevistados avaliaram que não estão satisfeitos com o serviço de salvamento e 6,3% responderam serem indiferentes a este serviço. Foi verificado que em nenhuma das praias pesquisadas havia serviço de salvamento, apesar do mês da pesquisa, janeiro, ser considerado um mês de alta estação.

Figura 3 -Avaliação dos banheiros públicos nas praias do LSS



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Quanto a variável “Banheiros públicos” todos os entrevistados responderam que estão insatisfeitos com a indisponibilidade do serviço nas praias do Litoral Sul de Sergipe. Na Orlinha da Caueira a utilização das dependências comerciais para a utilização dos banheiros por banhistas não consumidores muitas vezes causam desentendimentos e clima de tensão entre os comerciantes, pois estes entendem que os sanitários de seu estabelecimento comercial deveria somente ser utilizado por turistas que consomem produtos no mesmo

O serviço de informação e sinalização turística recebeu avaliação negativa pelos turistas. Não foi identificado nas praias do Litoral Sul de Sergipe nenhum centro de atendimento ao turista que pudesse orientá-los, ou informá-los a respeito de outros atrativos turísticos que a região possui. Para aproximadamente 94% dos entrevistados a sinalização turística das praias foi considerada insatisfatória, apenas 1,6% avaliaram que a sinalização turística das praias é boa e 4,7% estavam indiferentes com este serviço.

A necessidade de adaptar-se a um mercado turístico cada vez mais competitivo e globalizado tem impulsionado um processo de diversificação turística das praias do mundo todo. O desenvolvimento de novos produtos relacionados aos recursos naturais e condições físicas do local são práticas sócio-espaciais que incrementam a qualidade da oferta de atividades complementares nas praias. As práticas marítimas a começar pelo banho de mar, bem como as atividades de lazer e desportivas, e outras relacionadas às atividades náuticas ainda não são ofertadas nas praias do Litoral Sul sergipano. Não foi identificado nenhum tipo de serviço de aluguel de equipamentos náuticos, como por exemplo, caiaques, *Jet-ski*, *banana boat*, *wind-surf* entre outros.

A análise da variável “Atividades de lazer e práticas desportivas” revela que a minoria (4,7%) dos entrevistados avaliou satisfatoriamente as atividades de lazer das praias e a grande maioria, ou seja, 90,6% respondeu que não estava satisfeita, e 4,7% dos entrevistados estavam indiferentes a este serviço. Do percentual dos turistas que avaliaram serem boas (3,1%) e ótimas (1,6%) as atividades de lazer e práticas desportivas ofertadas nas praias do Litoral Sul de Sergipe, verifica-se que estes são possuidores de equipamentos náuticos (barcos, lanchas, *wind-surf*), viabilizando desta forma, a avaliação positiva desta pequena minoria.

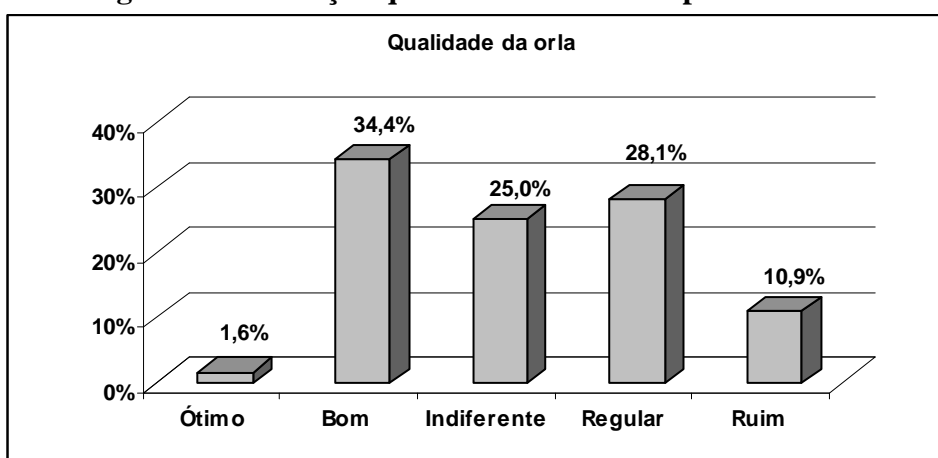
Os serviços de alimentação (restaurantes, bares e similares), e sua higiene foram avaliados como regular pela maioria dos turistas entrevistados, aproximando-se do status de da média do grupo. Porém, quando questionados sobre a qualidade no atendimento e preço dos serviços de alimentação, ambas variáveis receberam pontuação acima da média do grupo, 2,66 pontos, e 3,23 pontos respectivamente.

Vale destacar que na orla das praias de Caueira e Abaís os serviços de alimentação foram padronizados pelo Projeto Orla com pequenos quiosques. Já nas praias do Saco, a concentração dos serviços de alimentação localiza-se na linha de praia, um ao lado do outro, com exceção do Bar do Pedro que se localiza nas proximidades da Igreja do povoado de Porto Real do Saco. Na praia Ponta do Saco, não foi identificado equipamento fixo de serviço de alimentação, apenas um pequeno “trailer” (uma espécie de automóvel particular) que nos

finals de semana se desloca para a Ponta do Saco a fim de oferecer alimentos e bebidas aos turistas

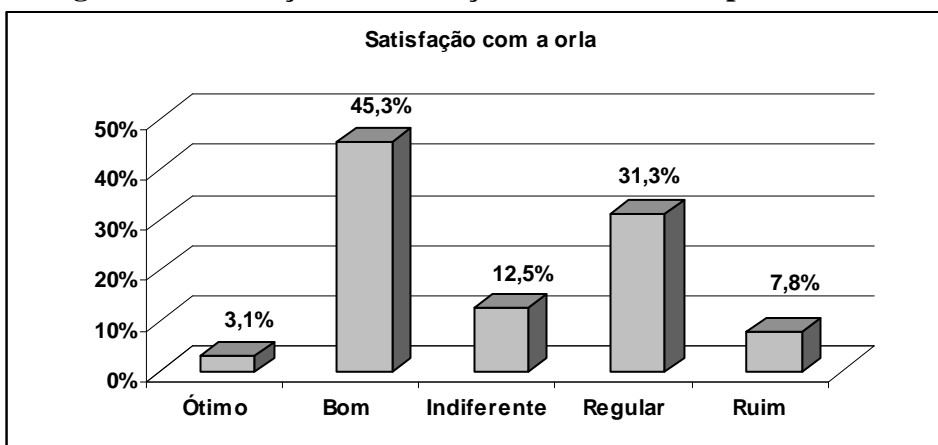
Dentre as variáveis analisadas, duas questões mensuraram a percepção dos turistas quanto a qualidade e satisfação com a orla. Apesar de metade das variáveis analisadas receberem uma avaliação negativa quanto à infra-estrutura existente na orla, 36% dos turistas entrevistados responderam que a qualidade da orla do Litoral Sul de Sergipe é boa ou ótima e 48,4% concluíram que estão satisfeitos com a orla que visitavam (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Avaliação qualidade da orla das praias do LSS



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Figura 5 – Avaliação da satisfação com a orla das praias do LSS



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

3. Conclusão

O equipamentos e serviços turísticos encontrados hoje nas praias do Litoral Sul de Sergipe demonstram-se ainda distantes e muito aquém da realidade dos critérios do Programa Bandeira Azul, todavia salienta-se que os mesmos servem de referência para políticas futuras de turismo a serem implementadas na área de estudo.

De modo geral, a análise das variáveis pesquisadas destacou que os maiores problemas detectados estão relacionados à infra-estrutura básica e aos serviços urbanos públicos do Litoral Sul de Sergipe, o que pode interferir na qualidade visual da paisagem. No entanto, os resultados positivos da percepção dos turistas sobre a qualidade e a satisfação com a orla demonstrou que os atrativos naturais das praias superam os aspectos negativos.

Assim, conclui-se que a perda da qualidade ambiental e visual das praias é uma ameaça para a consolidação do turismo de sol de praia na região, uma vez que esta modalidade de turismo se utiliza da qualidade da paisagem e da água do mar para atrair a atenção dos turistas.

4. Referências

- ADEMA. **Balneabilidade das praias do Litoral Sul de Sergipe**. Período considerado de 01/01/2010 a 02/02/2010. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Sergipe, 2010. Disponível em <http://www.adema.se.gov.br>.
- BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2007.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Sol e Praia**: orientações básicas. Secretária Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília, 2008.
- MMA. **Plano de Intervenção na Orla Marítima de Itaporanga d’Ajuda**. Prefeitura Municipal, 2004.
- _____. **Plano de Intervenção na Orla Marítima de Estância**. Prefeitura Municipal, 2006.
- PROGRAMA BANDEIRA AZUL. **Crítérios de atribuições da Bandeira Azul às praias**. (FEE) FOUNDATION FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION, 2009. Disponível em <http://www.iarbrasil.org>.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.
- RUBIO LÓPEZ, D. **Gestión Integral de playas**. Madrid: Síntesis, 2003.
- STENVENSON, W. J. **Estatística aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1981.